
LOS ANGELES – Eleição do Presidente do GAC
Terça-feira, 14 de outubro de 2014 – das 10:30 às 11:00 PDT
ICANN – Los Angeles, EUA

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Obrigada a todos. A semana inteira estive conversando com australianos que falam muito alto. Desculpem por isso. Vou tentar me aperfeiçoar com o microfone.

A eleição do presidente e vice-presidentes do GAC está em andamento. Nesta manhã, votaremos no presidente do GAC. À tarde, votaremos nos vice-presidentes do GAC. A parte da manhã é apenas para a eleição do presidente.

Os membros do GAC podem votar. Os observadores não.

Todos os membros do GAC contam com um representante oficial. Eles estão indicados no site do GAC.

Se o seu nome foi incluído no site do GAC como representante oficial antes de 26 de setembro, ele estará na lista.

Se o seu nome não estiver na minha lista, você não poderá votar. Não faça escândalo. Vou deixar você comer mais bolo.

[Risos]

Logo mais, quando eu terminar de falar e fazer perguntas, vocês deverão formar uma fila para falar comigo e dizer quem vocês representam.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Vocês me dirão quem representam e eu vou procurar na lista. Ela está organizada por país e em ordem alfabética. Vou precisar de um tempo para procurar. Depois vou perguntar o nome de vocês. Mesmo se eu conhecer vocês, vou perguntar seus nomes. Não se ofendam. Depois vocês serão riscados da lista e receberão um papel para votar. O papel é assim.

Tem o nome dos dois candidatos e um quadrado ao lado de cada um. Vocês só precisam marcar o quadrado ao lado do nome do candidato de sua preferência. Temos canetas aqui na mesa, mas vocês pode usar as suas. Vocês podem usar lápis, giz de cera, até batom. Não me importa.

[Risos]

Vocês podem votar aqui na mesa. Podem ir votar em outro lugar. Podem sentar em um canto e se cobrir com a mesa. Tudo bem. Vocês podem trazer um livro ou caderno para apoiar o papel e votar de pé. Tudo bem. Não faz diferença onde vocês decidam votar.

Depois de marcar suas preferências, dobrem o papel ao meio e coloquem na caixa vermelha. Tom está cuidando dela. Não se metam com a caixa.

É isso. E pronto, já votaram. Ok? Vamos tentar fazer a ccNSO chegar aqui o mais rápido possível depois da votação.

Vou levar os votos e vou contá-los, com a supervisão dos vice-presidentes atuais que não estão concorrendo a um segundo mandato.

Espero voltar logo antes da pausa para o almoço para fazer o anúncio do vencedor da eleição. E quando eu fizer esse anúncio, será assim.

Vou ler os nomes dos dois candidatos na ordem em que estão no papel. Vou ler os nomes e o número de votos recebidos. Depois vou ler o nome da outra pessoa e o número de votos recebidos. Depois vou anunciar o vencedor, o que será uma redundância.

Depois, vocês têm a tarde toda para pensar sobre a diversidade geográfica antes de votar nos vice-presidentes. Por isso dividimos a eleição em duas partes, para vocês fazerem suas escolhas já sabendo quem é o presidente do GAC.

Acho que isso é tudo. Alguém tem alguma pergunta?

Olga.

OLGA CAVALLI: Muito obrigada, Michelle. Você pode nos dar mais alguns detalhes sobre esses votos por e-mail?

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Já respondi a essa pergunta antes. Um voto é um voto. Não farei listas separadas dos votos por e-mail e votos no papel. Quando eu ler o número de votos, será o número total.

Espanha.

ESPANHA: Obrigado, Michelle.

Quando as pessoas formarem a fila para falar com você, se alguém pertencer a um país que já votou por e-mail, você pode dizer que essa pessoa não vote?

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Sim.

ESPAÑA: Ok. Segunda pergunta. Teremos um grupo de pessoas para supervisionar a leitura dos votos?

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Como eu disse, os votos serão contados sob a supervisão dos vice-presidentes que não são candidatos à reeleição, conforme a definição dos princípios operacionais.

Irã.

IRÃ: Obrigado, Michelle, pela sessão e pela votação. Tudo bem. Mas no futuro, precisamos trabalhar de forma mais sistemática e legal.

A sessão precisa ter um presidente. Você é a secretária executiva disso. A votação precisa de pessoas só para contar os votos, não da supervisão dos vice-presidentes, e essas pessoas devem ser das cinco regiões indicadas. Depois, deve haver um anúncio do número total de votos, quantos são válidos, quantos a favor, quantos a favor do outro, qual deve ser o mínimo... Precisamos de alguns princípios. Espero que na próxima etapa, para as próximas eleições, tenhamos um documento

escrito mais lógico em vez de escolher tudo arbitrariamente. Mas dessa vez, tudo bem.

Obrigado.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Obrigado.

Sim.

INAUDÍVEL: Obrigado. Uma pergunta sobre a votação eletrônica. Acho que seria apropriado saber os nomes dos países que votam no papel e os que votam por e-mail para aumentar a transparência, não qual foi o voto, mas pelo menos quem participa do procedimento de votação.

Muito obrigado.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Já me perguntaram isso antes, e minha resposta foi que não anunciamos antes que iríamos dizer quem votou por e-mail, portanto não... Eu detestaria alterar o processo no meio do caminho, mas posso aceitar recomendações dos supervisores e falar com vocês de novo com a resposta, mas acho que não anunciaremos os nomes das pessoas que votaram por e-mail porque não os avisamos antes.

Sim.

INAUDÍVEL: Então os candidatos a presidente poderão votar para vice-presidente e os candidatos a vice-presidente poderão votar para presidente? OU...

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Sim. Os candidatos podem votar. O presidente e o vice-presidente que estão deixando o cargo podem votar em ambas as eleições.

Ok. Se não houver mais perguntas, por favor, formem a fila.

Vamos.

[PROCEDIMENTO SEM MICROFONE]

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Isso é tudo? Alguém mais gostaria de votar? Temos mais algum eleitor?

Última chamada de eleitores. Se alguém mais quiser votar, é agora ou nunca.

Ok. Obrigada a todos.

A eleição oficial do presidente do GAC está encerrada. Vou contar os votos e já volto. Até logo.

Os vice-presidentes e o presidente podem voltar para a mesa.

TOM DALE: Obrigado, se os vice-presidentes e o presidente, ou pelo menos o presidente puderem aparecer. Não quero que pareça que estou influenciando o GAC. Alguém que tenha um cargo de responsabilidade no GAC, depois eu posso convidar os membros que estão aqui para o encontro da ccNSO para que tomem seus assentos na mesa. Obrigado.

Peço desculpas pelo atraso.

[A TRANSCRIÇÃO DA REELEIÇÃO DO PRESIDENTE É RETOMADA COM OS RESULTADOS DA ELEIÇÃO DEPOIS DE DISCUSSÕES SOBRE ITENS DA AGENDA.]

PRESIDENTE DRYDEN: Ok. Antes do intervalo, Michelle, você tem resultados para informar?

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Sim, tenho alguns resultados a informar.

Dr. Imad Youssef Hoballah, Líbano, 37 votos. Sr. Thomas Schneider, Suíça, 61 votos.

O novo presidente do GAC é Thomas Schneider, da Suíça.

[Aplausos]

Parabéns.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigada, Michelle.

Parabéns a Thomas por esse resultado e obrigada a ambos os candidatos por participar da eleição e pela sua disposição de assumir esse cargo.

Gostariam de se pronunciar? Líbano.

LÍBANO:

Sim, por favor. Sei que estou atrasando o almoço, mas acho que depois do que aconteceu vocês poderiam pelo menos me ouvir por alguns minutos.

Agora que a eleição para a presidência do GAC foi encerrada, quero compartilhar algumas ideias com vocês.

A governança da Internet está passando por uma fase de transformação que exige atenção, envolvimento, confiança e respeito de todas as partes interessadas.

É uma fase cheia de emoções e intenções pessoais. Podemos perguntar qual é a opinião do GAC sobre outros grupos constituintes, mas é melhor nos perguntarmos como outros grupos constituintes e o partes interessadas veem o GAC.

Os outros, na verdade, veem o GAC como um grande problema. Muito lento, polarizado, mantendo um poder que se dissipa e, acima de tudo, não é cooperativo e nem construtivo. Ninguém deve estar chocado com a minha declaração.

Temos grandes desafios que só podem ser resolvidos pensando no interesse público mais amplo. Um desses desafios é responder à pergunta: qual é a posição do GAC para as várias partes interessadas e qual é a posição dos governos em relação ao modelo com várias partes interessadas? Especialmente quando muitos governos falam sobre o modelo com várias partes interessadas, mas agem pensando apenas nos próprios interesses.

Muitas vezes, estamos presos em estruturas isoladas de governos individuais e desejos de representantes individuais, Mas colegas do GAC, os eventos recentes demonstram claramente que o GAC tem mais desafios do que queremos reconhecer.

Todos vivemos os desafios, mas vocês provavelmente são muito educados para mencioná-los ou repeti-los em público. Esses desafios ficaram muito claros durante os eventos que levaram à eleição do presidente e do vice-presidente do GAC, chegando até hoje.

Muitos de nós parecem ter esquecido os princípios de interesse público e de uma Internet realmente aberta para o mundo conectado.

Quando eu me dispus assumir a responsabilidade de presidente do GAC, eu tinha muitas esperanças de que juntos conseguíssemos grandes realizações, com uma visão clara da cooperação, determinação,

abertura, envolvimento, respeito e, acima de tudo, ajudando todos os usuários finais a melhorar suas vidas.

Eu esperava que pudéssemos trabalhar em um ambiente íntegro, chegar até outros governos sem representação e grupos constituintes e chegar a um consenso real com várias partes interessadas, com foco no público, nos consumidores e nos usuários finais.

Esperava que todos nós fizéssemos uma divulgação melhor nos países em desenvolvimento, analisando todas as questões de forma global e não da maneira como normalmente trabalhamos. Esperava que não defendéssemos interesses limitados ou especiais com políticas perniciosas. No entanto, criamos estruturas isoladas.

O GAC precisa de apoio urgente para funcionar de forma adequada. Precisamos disso.

Para o meu desalento e o de muitos outros, o GAC terminou com divisões e polarizações que devemos eliminar, não reforçar.

Infelizmente, o processo de eleição ignorou a plataforma, as habilidades, a escuta, a participação, o progresso, e se transformou em campos, divisões, polarização e procrastinação. Não estou querendo menosprezar as plataformas e as habilidades de Tom. Não me entendam mal.

A eleição não foi íntegra e fico feliz que tenha terminado. Não podemos trabalhar com outros grupos constituintes dessa forma. Não podemos trabalhar assim nem entre nós.

Como muitos de vocês, eu estou feliz porque isso terminou. Precisamos reconstruir e reconectar o GAC. Sempre fiz e continuarei fazendo o necessário para cada pessoa, cada homem, cada mulher, quem quer que seja. Não posso ser eu mesmo se não representar e defender o interesse público mais amplo, ilimitado.

Todos sabemos que isso pode ser conseguido com a democracia, mas preciso esclarecer que a polarização nos trouxe à situação em que estamos hoje. O desafio para mim, para Tom e para todo o GAC é ignorar as emoções e a divisão e nos unirmos, entre nós e com outros grupos constituintes, ouvindo, confiando uns nos outros, e nos comportando para merecer a confiança e o respeito uns dos outros.

Agradeço a todas as pessoas que apoiaram a minha plataforma. Tom tem boas qualidades que, com apoio, orientação e participação, podem avançar o GAC. Mas ele, com o apoio de todos os membros do GAC, precisará enfrentar grandes desafios.

Cada membro do GAC e até mesmo de outros grupos constituintes, tem a responsabilidade de ajudá-lo nessa tarefa.

Parabéns Tom e que Deus nos ajude.

PRESIDENTE DRYDEN:

Muito obrigada pelas suas palavras, Dr. Hoballah.

Ok. Thomas, gostaria de fazer uma declaração?

THOMAS SCHNEIDER:

Desculpe por atrasar ainda mais o almoço, mas acho que também preciso dizer algumas palavras.

Primeiramente, quero agradecer a todas as pessoas que confiaram em mim e valorizaram o trabalho que eu venho fazendo até agora, e que consideraram que eu posso ajudar a avançar esta instituição.

Também quero agradecer especialmente a Imad, porque conseguimos não entrar nesse clima de divisão e manter uma relação amigável durante esse período. Eu valorizo muito isso.

Como vocês sabem, não nos candidatamos como Suíça. Muitas outras delegações pediram que aceitássemos a candidatura. Conversamos sobre isso internamente no meu governo, inclusive com os cargos mais altos, e aceitamos essa indicação porque a Suíça há muito tempo tem um compromisso com o desenvolvimento do ecossistema de governança da Internet, com os processos de governança da Internet. Não vou repetir os nossos compromissos e os diversos fóruns de que participamos ativamente. Nosso foco está especialmente no desenvolvimento de capacidades e na inclusão de partes interessadas de países em desenvolvimento e outras partes interessadas que estão em condição de desvantagem e que não têm acesso fácil a esses processos. Isso nos preocupa e queremos contribuir para melhorar.

Também apoiamos muito a abordagem com várias partes interessadas utilizada para encontrar soluções para os desafios e aproveitar as oportunidades que a Internet e sua governança oferecem. Mas não entendemos a abordagem com várias partes interessadas como um cenário de filme de faroeste, onde quem tem as melhores armas ganha, mas sim como um conceito, em que todas as partes interessadas

trabalham juntas, com respeito mútuo e princípios compartilhados, e tentam entender mutuamente quais são seus problemas, suas opiniões, suas necessidades e colaborar em suas respectivas funções.

As pessoas que participaram das discussões no WSIS e nos encontros subsequentes sabem que essa noção de respectivas funções está no centro dos desafios que enfrentamos, especialmente em relação às respectivas funções dos governos. Para nós, essas funções precisam ser esclarecidas melhor aqui no GAC, mas precisamos ter uma conversa franca e inclusiva com todas as partes interessadas sobre quais devem ser essas funções.

Como representante suíço do governo suíço, tenho o compromisso de contribuir com regras claras, transparência, responsabilidade e justiça no modelo com várias partes interessadas, para que todos, independentemente da cor de sua pele, idioma ou poder econômico do país que representam, possam participar e dar sua opinião.

Talvez seja bom que vocês saibam um pouco mais do meu histórico, já que vamos trabalhar muito juntos nos próximos anos.

Venho de um país cuja cultura política é a integração de todas as visões no governo. Nós nos forçamos a trabalhar juntos. Mesmo se não concordarmos, mesmo se não gostarmos uns dos outros, temos o compromisso de trabalhar juntos porque sabemos que apenas trabalhando juntos e respeitando uns aos outros encontraremos soluções aceitáveis para todos, que trarão paz e prosperidade.

No caso do meu país, são quatro culturas e quatro idiomas que convivem. Uma cultura, a alemã, é a grande maioria do país. Temos um

sistema de democracia direta. Se não chegássemos a um acordo entre culturas, a cultura alemã venceria todas as vezes. Mas nós sabemos que precisamos ceder às vezes para as minorias, para que elas aceitem as regras, para que elas sintam que fazem parte do país, e não são só controladas pela maioria, pelos mais fortes. Essa noção fundamental que eu carrego comigo é a do fortalecimento das minorias. Precisamos manter as partes mais fracas em posição igual à das partes mais fortes. E no meu país, se não fizéssemos isso, a Suíça acabaria. O país seria fragmentado em pedaços. Hoje em dia, todos esses pedaços sabem que somos mais fortes juntos e que vivemos melhor juntos, e acho que isso também se aplica à Internet.

É com esse espírito que eu vejo a minha função aqui no GAC, a de construir pontes para ajudar a criar uma atmosfera, um ambiente em que as pessoas falem juntas, ouçam juntas, convidem umas às outras e pessoas que não estejam presentes a participar, facilitem a entrada de novas pessoas e construam pontes entre si, criando um ambiente onde possamos conversar, e não só conversar mas encontrar soluções tanto no GAC quanto entre governos e outras partes interessadas e comunidades fora do GAC. Precisamos divulgar a nossa função para todos. Precisamos entender suas funções e suas necessidades, e precisamos melhorar e nos fortalecer com os desafios e oportunidades que não param de crescer, para fortalecer a relação entre o GAC e o resto da comunidade. Isso também é muito importante para nós.

Como Imad disse, será um pouco difícil. Não será fácil, e eu não poderei fazer isso sozinho. Por isso, preciso de todos vocês aqui, todos os que votaram em mim e também os que não votaram. Mesmo. Porque se não trabalharmos em equipe, não seremos bem-sucedidos e isso

provavelmente não será ruim só para o GAC, mas também para o resto da Internet e da comunidade.

Foi com esse espírito que eu cresci, na minha terra, e espero que ele nos ajude no próximo período a enfrentar os desafios que temos pela frente.

Quero terminar com algumas observações práticas sobre questões práticas. O governo suíço, como eu e o nosso ministro e antigo presidente dissemos, tem o compromisso de disponibilizar os recursos necessários para essa tarefa. Vocês precisam saber que nossa equipe administrativa é bem pequena. Tomamos medidas para me substituir, caso eu fosse eleito, no meu governo e em vários outros fóruns regionais e internacionais onde eu represento a Suíça, e isso é um grande desafio para nós, com uma equipe tão pequena. Fizemos isso para que tudo funcionasse bem depois do encontro de Marrakesh em fevereiro e para nos preparar para assumir nesse momento.

Recentemente, fomos informados sobre a decisão do presidente atual de deixar seu cargo no fim deste encontro. Vamos fazer todo o possível, se necessário, para estar prontos antes do encontro de Marrakesh, mas para a minha administração, simplesmente não é possível me liberar de todas as minhas responsabilidades e funções até sexta-feira. Peço que vocês considerem isso.

Por isso o primeiro trabalho em equipe que precisaremos realizar, em uma equipe de todas as autoridades que entram e que saem, junto com o resto do GAC e a secretaria, é encontrar uma solução para que o GAC funcione de agora até o final de fevereiro.

Agradeço a vocês por entenderem, e quero concluir dizendo que estou ansioso para trabalhar com vocês na minha nova função, nessa grande equipe que é o GAC. Obrigado pela sua atenção.

Obrigado.

PRESIDENTE DRYDEN:

Muito obrigada pelas palavras, Thomas. Boa sorte.

Ok. Agora vamos fazer um intervalo para o almoço. Voltem às 14h para que possamos recomeçar.

Obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]